

Envelhecimento e religiosidade: a sociabilidade construída através da fé

Fabiela Bigossi

Doutora em Antropologia Social

CITERES – CNRS – Université François Rabelais

Resumo: Este artigo visa discutir a prática religiosa cotidiana entre idosos longevos nas cidades de Veranópolis – RS e Maués – AM (Brasil). A manutenção de um *ethos* religioso entre esses idosos torna-se uma possibilidade de sociabilização e da manutenção da identidade social dessas pessoas, estabelecida, sobretudo nas trocas entre as gerações e na participação das atividades comunitárias.

Palavras-chave: longevidade, sociabilidade.

Abstract: This paper discusses the everyday religious practice among the elderly in the cities of Veranópolis - RS and Maués - AM (Brazil). The preservation of a religious ethos among these elderly becomes a possibility of socialization and preservation of the social identity for these people, mostly established in exchanges between generations and participation in community activities.

Keywords: longevity, sociability.

“Seule, la prière donne un sens à la vieillesse”¹
(Trincaz, 1998:187)

O envelhecimento, a partir dos sistemas de valores atuais, é sobretudo o tempo da não juventude, da aposentadoria. Seria assim um tempo de negação? Da própria negação da vida? Alguns autores mostram que o medo que temos de envelhecer e a busca desenfreada por retardar essa etapa ou dissimulá-la é porque temos incutido que não é a morte que faz oposição à vida, e sim o envelhecimento, em associação direta à morte social do indivíduo (Elias, 1990; Clément, 2007).

A reflexão sobre envelhecimento e religiosidade realizada neste artigo teve como ponto de partida a tese de doutorado intitulada *As cidades da longevidade: estudo*

¹TRINCAZ, Jacqueline. Les fondements imaginaires de la vieillesse dans la pensée occidentale. In: *L'Homme*, 1998, tome 38 n°147. Alliance, rites et mythes.

antropológico sobre as práticas de durar em Veranópolis – Rio Grande do Sul e Maués – Amazonas (Brasil)² que trata sobre a construção da “cultura da longevidade” nas cidades de Veranópolis e Maués com o objetivo de compreender como essas duas cidades transformaram a longevidade em uma nova vocação e identidade de referência dos seus habitantes.

A “cultura da longevidade” tem como característica estar presente não apenas entre aquelas pessoas que já passaram dos 80 anos, mas faz parte das relações e representações coletivas de outros grupos etários e também da construção de uma identidade de pertença nas cidades de Maués e Veranópolis, situadas, respectivamente, nas regiões norte e sul do Brasil.

Entre os aspectos que promovem a longevidade, ressaltados pelos idosos interlocutores na pesquisa e que tomei como categoria de análise, a religiosidade é um elemento fundamental para se alcançar os oitenta anos e mais em boa saúde. A manifestação do *ethos* (Geertz, 1989) religioso foi verificada no cotidiano, nas práticas individual e coletiva.

A religiosidade enquanto forma de sociabilização

O envolvimento em trabalhos associativos após a aposentadoria é uma temática explorada por diversos autores (Guérin, 2007; Leonard e Moulaert, 2012). Quando questionados sobre esse engajamento, a resposta mais evocada pelos idosos é a necessidade de sentir-se útil. Na sociedade capitalista em que o valor do indivíduo é medido sobretudo pelo capital econômico (Bourdieu, 1983) sua presença no mercado de trabalho é imperativa para que este não seja marginalizado pela sociedade. Doar-se aos demais como uma forma de retribuir o que alcançaram na vida, dito assim, subjetivamente, também aparece enquanto uma resposta. Em comum, as duas respostas trazem o desejo de manter-se socialmente ativo e o interesse na convivência entre as gerações, vista pelos idosos como uma possibilidade de transmissão, logo, de permanência.

²BIGOSSI, Fabiela. As cidades da longevidade: estudo antropológico sobre as práticas de durar em Veranópolis – Rio Grande do Sul e Maués – Amazonas (Brasil). Tese de Doutorado. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – UFRGS, 2013.

É a partir dessa cumplicidade entre as gerações que trago para análise a participação e engajamento das mulheres idosas nas Pastorais, da Criança em Maués e das Mães, em Veranópolis. Incentivadas pelas redes de vizinhança e pelo apelo das Igrejas, as idosas engajam-se nesses trabalhos de transmissão religiosa, como um valor a ser repassado e perpetuado para as demais gerações. A religiosidade é vivenciada na ajuda ao outro e o valor trabalho torna-se também uma expressão de fé, duas categorias evocadas pelos idosos e que se cruzam permanentemente na busca pela longevidade.

Ao lado dos benefícios da participação das crianças, as coordenadoras da Pastoral da Criança de Maués, ressaltavam sobretudo a importância do trabalho da Pastoral para os idosos. Segundo elas, a participação das idosas nos encontros semanais significava uma oportunidade para sociabilizar-se e participar ativamente na sociedade. Como o trabalho era desenvolvido com crianças, elas teriam também a oportunidade de ensinar, de transmitir seus conhecimentos religiosos e artesanais, visto que as duas idosas que mais participavam no encontro do grupo são excelentes nos trabalhos manuais tais como bordado e crochê. Algumas idosas iam aos encontros acompanhadas das netas e netos, o que era assinalado por elas e pelas coordenadoras como uma forma eficaz de estreitamento dos laços entre crianças e avós, pois envolvia a transmissão de valores religiosos e morais, sobretudo de respeito “aos mais velhos”.

O *ethos* religioso se faz presente nas famílias e expande-se para além dela no engajamento nas atividades comunitárias mediadas pela prática religiosa. Em Veranópolis, Inês e Matilde relataram que a localização da casa em que moravam quando crianças era caminho de muitas outras localidades, sendo que viajantes comerciantes e padres passavam muito por lá. Os padres que passavam ou que estavam na comunidade ou arredores tinham o costume de pernoitar na casa da família delas e assim foi-se criando uma proximidade com os religiosos. O pai delas participava assiduamente das atividades religiosas da comunidade, era o responsável pelo coral que cantava nas missas e cultos. E também, segundo elas, muitas vezes ele conduziu velórios: “*quando tinha alguém mal, quase morrendo, papai era logo chamado e às vezes, fazia velório, cantava, rezava e até encomendava a alma*”. Os pais são importantes referências na religiosidade e no gosto pela agricultura que as duas irmãs mantêm. Na época em que moravam em casa com os pais, dizem que a reza do terço era diária e em família, assim como a oração antes das refeições.

As duas se disseram bastante religiosas, apesar de não terem seguido o caminho das outras três irmãs que se tornaram freiras. Além da prática religiosa individual, participam da missa dominical e dos cultos realizados na Igreja do bairro. Na estante da sala há várias imagens de santos e de Jesus Cristo e uma fotografia de uma das irmãs freiras cumprimentando o Papa João Paulo II, na oportunidade que esta teve de visitar a Itália. Mostraram-me com orgulho a fotografia, que ocupa o espaço central na estante.

Os signos religiosos estão presentes nas casas nos espaços de maior convívio familiar, como na sala ou na cozinha, conforme o hábito de reunião da família. As lembranças da socialização através da participação nos rituais religiosos e a transmissão de valores para o bem viver são memórias que as interlocutoras trazem nas suas narrativas.

A participação em grupos de coral e organização de festividades na Igreja também faz parte do rol de socialização a partir da prática religiosa. A participação na organização de atividades religiosas na cidade implica o reconhecimento público de uma comunidade maior e prestígio na família e rede de vizinhança. Muitas vezes, a participação no preparo das festividades da comunidade religiosa do bairro ou nas celebrações religiosas semanais ou diárias, dependendo de cada bairro, leva as idosas a engajarem-se em outros grupos, como associações de bairro e grupos de voluntariado. Assim, a religiosidade como forma de sociabilidade representa também o início do engajamento em outras formas de associação comunitária que promovem igualmente, possibilidades de socialização.

A participação nos grupos de terceira idade também passa pela partilha do *ethos* religioso. Os grupos de convivência entre idosos que observei nas duas cidades têm momentos de oração. Em Veranópolis, o momento de abertura do encontro do Grupo da Longevidade era marcado por orações, católicas, e algumas preces realizadas pelos idosos. Em Maués, às terças-feiras, o encontro do Centro de Convivência do Idoso (CCI) era iniciado pela celebração de um culto, que às vezes contava com a presença do padre do município. Esse também era o dia da semana em que se observava o maior número de presentes no CCI.

A celebração tinha a colaboração dos idosos na reza inicial do terço, nas preces e nos cânticos evocados. As falas de quem conduzia o culto, o sacerdote ou alguma das funcionárias do CCI, no período em que observei, eram quase monotemáticas: a preparação para a morte.

Apesar de contar com uma celebração exclusivamente católica todas às terças-feiras, no CCI os idosos que pertencem a religiões neopentecostais realizam o “estudo da Bíblia” diariamente, atividade esta, coordenada por uma das funcionárias do Centro. Os idosos que se reúnem para essa atividade raramente participam de outras atividades do CCI, como as atividades de artesanato, danças, jogos e mesmo ginástica. Alguns deles participam do programa de alfabetização realizado no Centro.

O *ethos* religioso – considerações finais

A religiosidade, enquanto valor vivenciado cotidianamente pelos idosos se constitui como uma forma de sociabilidade. Nesse sentido, a contribuição desse artigo é mostrar a possibilidade de abordar a religiosidade das pessoas idosas não apenas enquanto um exercício individual, privado, de afastamento social, mas sim, evidenciar que a vivência religiosa está presente no cotidiano, na busca pela longevidade, na construção e reconstrução dos laços sociais e nas relações entre as gerações. Há uma tensão e uma desconstrução da religião enquanto período de aproximação com o divino, momento de meditação, recolhimento e contemplação como o qual a religião fora vista nos primeiros estudos que realizam essa aproximação.

Evidentemente que os aspectos individuais da crença enquanto forma de conectar-se a um ser divino que fortalece e acompanha o percurso na vida terrena faz parte das narrativas, no entanto, aqui, penso ser importante trazer a dimensão da religiosidade vivida na velhice, a partir de seus aspectos compartilhados nas formas de sociabilidade.

O que se nota e é pertinente ressaltar através desse artigo é a religião na velhice não enquanto um ritual individual, mas sim vivenciada no cotidiano e redes de sociabilidade, tendo os idosos não apenas como sujeitos beneficiados pela intervenção das ações religiosas, representadas sobretudo pelos programas das Igrejas, como trouxe nos exemplos acima, mas participando enquanto sujeitos ativos dessa ações.

Georg Simmel (1979) quando trata das formas de sociabilidade, mostra que a sociedade nasce nos processos de interação microsociológicos através dos quais se constituem associações dentro das quais os indivíduos que estão em interação têm a consciência disso, essa consciência é também uma das características marcantes do social, em que os indivíduos são conscientes das ações de reciprocidade entre si.

As relações de sociabilidade ordenam a experiência do envelhecimento no tempo. Na família, na vizinhança ou nos grupos de terceira idade é a confrontação com o outro que marca as diferenças e que traz os maiores desafios de se pensar enquanto idoso. As formas de sociabilidade desenvolvida pelas pessoas e as redes de pertencimento se transformam com o avanço da idade. Na fase da vida denominada envelhecimento, essa mudança de redes é marcada pela aposentadoria e pela perda dos amigos e familiares. Se os homens sentem essa ruptura com a aposentadoria e deixando colegas com os quais conviveram diariamente por anos e anos, as mulheres, que na sua maioria trabalhavam em casa ou com os maridos, sofrem com o distanciamento dos netos e com a morte das vizinhas e dos companheiros.

A formação de novas redes de sociabilidade na velhice se dá cada vez mais através de ações associativas, como os grupos de terceira idade, por exemplo, mas também através de ações das Igrejas, do poder público, das universidades. Os valores atribuídos a essas formas de sociabilidade “estão despidos de um caráter mais instrumental” (Velho, 1986: 19), os encontros e laços de amizade justificam-se por si mesmos (Simmel, 2006) e “os relacionamentos são profundamente sentidos e emocionais” (Simmel, 1979), característicos da vida de pequenas cidades.

Referências

- BIGOSSI, Fabiela. As cidades da longevidade: estudo antropológico sobre as práticas de durar em Veranópolis – Rio Grande do Sul e Maués – Amazonas (Brasil). Tese de Doutorado. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – UFRGS, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- CLÉMENT, Serge. “Le discours sur la mort à l’âge de la vieillesse”. In: *Retraite et Société. Le vieillissement au grand âge*, número 52. Paris: Cnav, 2007.
- ELIAS, Norbert. *Sobre o Tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GUÉRIN, Serge. *L’invention des seniors*. Paris: Hachette Littératures, 2007.
- MOULAERT, Thibault. & LEONARD, Dimitri. “Le vieillissement actif: Regards pluriels”. *Les politiques sociales*, 1, 2012.

SIMMEL, George. A metrópole e a vida mental. In: *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SIMMEL, George. “Indivíduo e sociedade nas concepções de vida dos séculos XVIII e XIX”. In: *Questões fundamentais da sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

TRINCAZ, Jacqueline. “Les fondements imaginaires de la vieillesse dans la pensée occidentale”. In: *L'Homme*, 1998, tome 38 n°147. Alliance, rites et mythes.

VELHO, Gilberto. *Subjetividade e Sociedade uma experiência de geração*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.